

Nomear Objetos: Uma Questão de Idade?



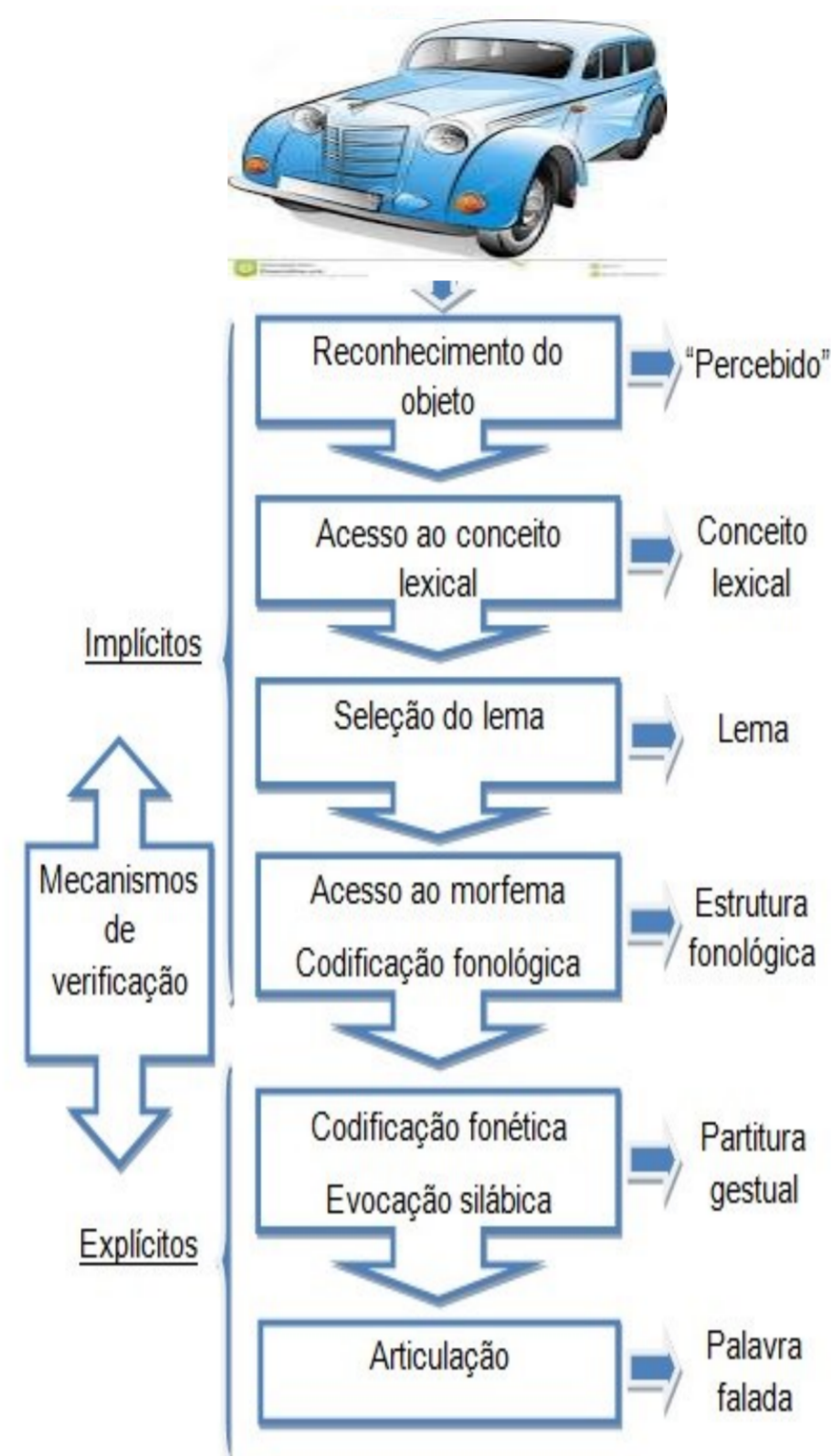
Roldão, O., Carrilho, M., Gonçalves, F., Ferreira, C.,
ESSEM – Escola Superior de Saúde Egas Moniz

Almada, Portugal

Introdução

A capacidade de nomear um estímulo visual como por exemplo um objeto ou uma fotografia começa pelo processamento visual e o reconhecimento, isto é, pelo acesso à descrição estrutural armazenada.

Segue-se o acesso a uma representação semântica que deve ser traduzida na representação lexical apropriada (palavra) que corresponde à informação conceptual. Depois de realizada a seleção, o falante tem de recuperar as subunidades fonológicas que correspondam aos itens lexicais selecionados e articular esses sons



Sequência de operações para a realização do processo de denominação de um objeto (Leveli, W. et al 1998, adaptado por Caldas, 2000)

Dar um nome a um objeto é a realização mais precoce no desenvolvimento da linguagem na criança e a sua diminuição é muitas vezes associada ao envelhecimento normal. De acordo com Bruna, Duase e Herrero (2006) esta é a capacidade linguística mais afetada no idoso em senescência. Segundo o INE (2011) 19% da população portuguesa está inserida no grupo dos mais idosos e em 2060 estima-se que esse valor seja superior aos 30%. É fundamental que os profissionais de saúde compreendam o processo de envelhecimento e as suas peculiaridades de forma a direcionar seus esforços na construção de um futuro humano e digno a todos. Uma das questões cruciais consiste em distinguir entre as manifestações clínicas que são consequências do processo de envelhecimento, e as que podem ser atribuídas a um processo patológico.

Pretende-se com este estudo:

Descrever a capacidade de nomeação dos adultos idosos saudáveis;

✓ Verificar se esta depende significativamente das variáveis grupo etário, escolaridade e sexo e local de residência

Instrumento

Como instrumento de recolha de dados utilizou-se o Teste de Vocabulário de Boston (Kaplan, Goodglass, Weintraub, 1983)

Resultados

Pela análise descritiva verifica-se que os idosos da nossa amostra demonstraram uma capacidade média de nomeação de 38,99 em 60 imagens apresentadas.

	%	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
Acertou	64,98	16	59	38,99	±9,33
Errou	35,02	1	44	21,01	±9,33

Explorou-se a significância da diferença entre as médias da nomeação de imagens de objetos dos idosos saudáveis quanto ao género, local de residência e grau académico, não tendo os teste *t-Student* demonstrado diferenças significativas para as duas primeiras variáveis. Quanto ao grau académico, a *ANOVA*, seguida do *TuKey Test* comprovou que a capacidade de nomeação dos idosos depende significativamente do grau académico sendo que os indivíduos mais escolarizados são os que mais nomeiam (sem escolaridade M=30,88; ensino básico M=38,38; ensino secundário M=39,28 e ensino superior M=50,31).

	<i>t-Student</i>	p
Género	-1,205	0,230
Local de Residência	0,638	0,524
	Anova	p
Escolaridade	40,33	0,000

No que diz respeito a idade dos participantes verificou-se, através das correlações de *Pearson*, uma associação negativa e altamente significativa entre as variáveis em estudo, quanto mais velhos são os indivíduos menor é a sua capacidade de nomeação ($r=-0,228$; $p=0,008$).

Conclusão

Conclui-se que a capacidade de nomeação de imagens de objetos em idosos diminui com a idade e depende significativamente do grau de escolaridade dos mesmos, sendo que os que apresentam menor escolaridade apresentam menor capacidade de nomeação.

Constatou-se que a capacidade de nomeação é independente do género e do local de residência

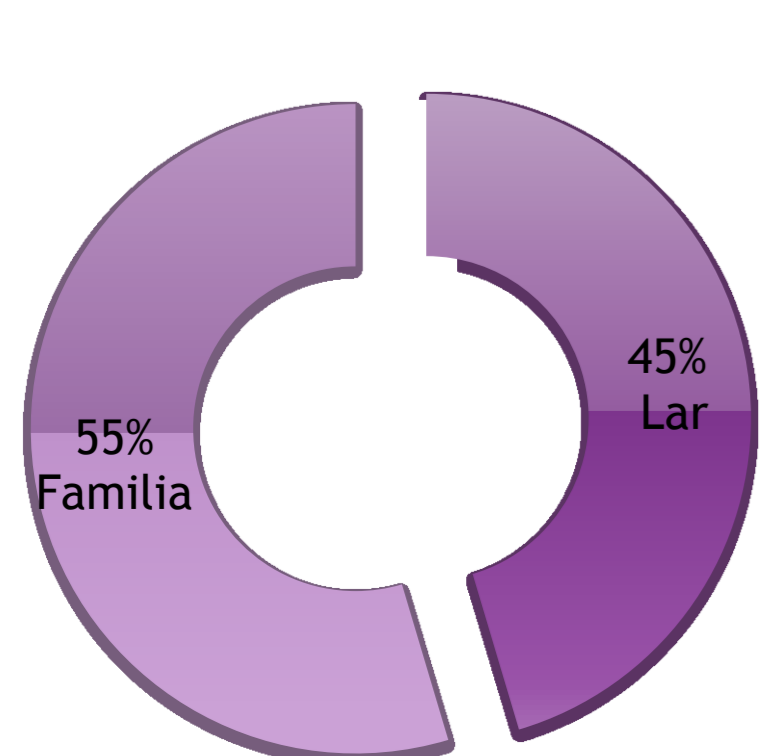
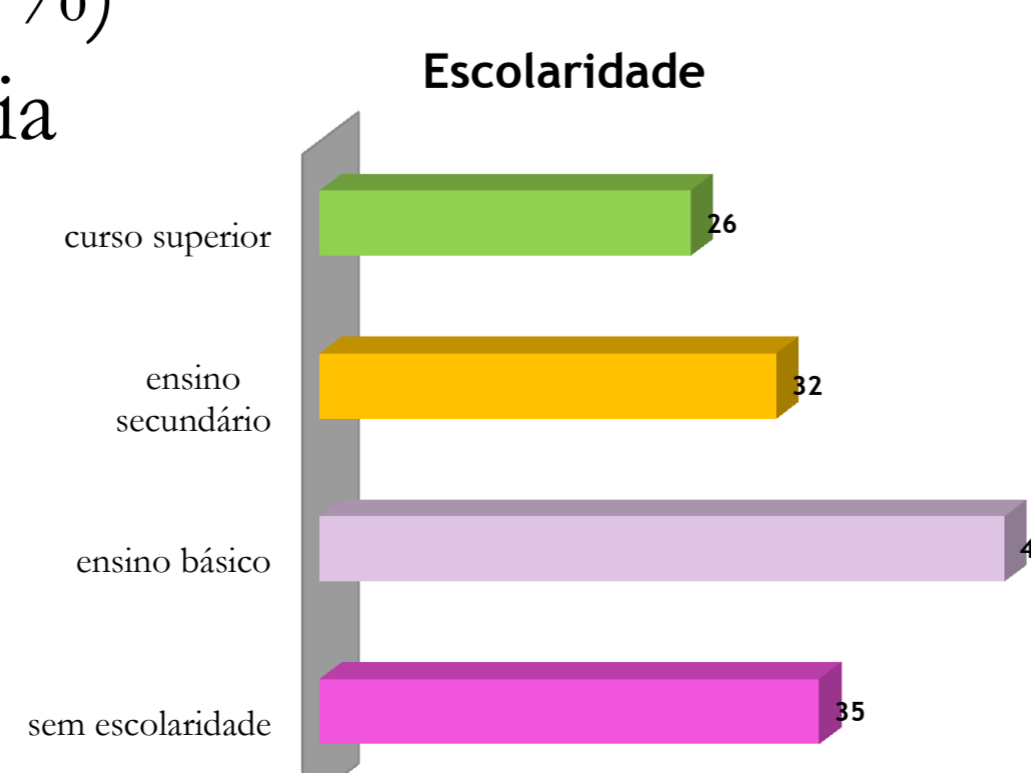
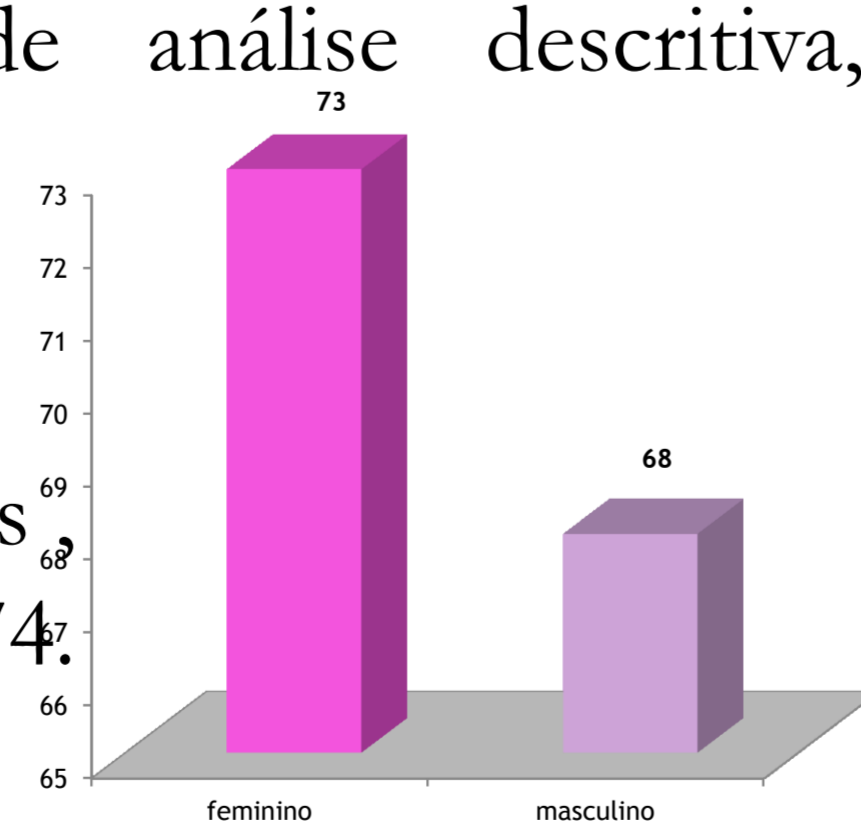


Metodologia

Estudo de desenho quantitativo-transversal de análise descritiva, comparativa e correlacional

Amostra

Constituída por 141 idosos com idades compreendidas entre os 70 e os 90 anos sendo a média de 79 anos e o desvio padrão de 4,74. Quanto à escolaridade verifica-se que 24% não tem escolaridade, 34% tem o ensino básico e os restantes tem o ensino secundário (22,7%) e superior (18,4%). Constata-se que a maioria reside em ambiente familiar (55%)



Referências

- Bruna, O., Duaso, N. e Herrero, M. (2006). Alterações da Linguagem e da Comunicação na Idade Adulta. In *Plaja, C. Rabassa, O. e Serrat, M. (Eds.), Neuropsicologia da Linguagem: Funcionamento normal e patológico; Reabilitação* (pp. 127-151). São Paulo: Livraria Santos Editora
- Caldas, A. (2000). *A Herança de Franz Joseph Gall: O Cérebro ao serviço do comportamento humano*. Lisboa: McGraw-Hill.
- Cancela, D. (2007). *O processo de envelhecimento. Trabalho realizado no Estágio de Complemento ao Diploma de Licenciatura em Psicologia pela Universidade Lusíada do Porto*.
- INE (2011). *Censos 2011 - Resultados definitivos*. (Edição 2012). Lisboa: Instituto Nacional de Estatística.